

INTERVALO ORIENTADO: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Joabe Clementino Cruz¹

Marta Angélica Pinheiro Santos²

Anne Emilie Souza de Almeida Cabral³

Educação



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Durante as experiências adquiridas a partir da observação, bem como da convivência com as crianças no meio escolar, percebemos que no momento do intervalo, em geral as crianças ficam com pouca supervisão, ocasionando assim problemas de confusões e brigas. Tendo isso em mente, pesquisamos maneiras de proporcionar às crianças e a escola, diversão e a interatividade, A solução encontrada foi o Intervalo Orientado. Nessa modalidade, as atividades recreativas são orientadas mesmo durante o recreio, promovendo assim: a sociabilidade, o cooperativismo, a interação com o mundo e permitindo ao mesmo tempo, que as crianças sejam mais bem assistidas. Assim sendo, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica visando adquirir subsídios que pudessem colaborar no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE

Intervalo Orientado. Atividades Recreativas. Atividades Pedagógicas.

ABSTRACT

During the experiences gained from observation, as well as coexistence with the children at school, we realize that at the interval, in general children are left with little supervision, thus causing problems of confusion and fights. With this in mind, we research ways to provide children and school, fun and interactivity. The solution was oriented interval. In this mode, the recreational activities are geared even during recess, thus promoting: sociability, cooperation, interaction with the world and allowing at the same time, children are better assisted. Therefore, we have developed a literature search in order to acquire subsidies that could collaborate in developing their pedagogical activities.

KEYWORDS

Oriented range. Recreational activities. Pedagogical activities.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo "Intervalo Orientado: Reflexões Teóricas Metodológicas" tem como finalidade destacar a importância de atividades recreativas orientadas no intervalo, promovendo assim: a sociabilidade, o cooperativismo e a interação com o mundo. Nesse sentido as escolas necessitam promover atividades prazerosas, durante o recreio, desenvolvendo nos alunos o respeito e a solidariedade, evitando assim situações de agressões verbais e físicas entre outras.

O recreio escolar é o momento mais prazeroso da criança, quando ela pode expressar suas emoções e sentimentos. Por isso as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento harmônico das crianças. Nesse sentido, Seber e Luis (1995, p. 53) destacam que "independente da época, raça, cultura, classe social, enfim de tudo o que se queira considerar, o fato é que todas as crianças brincam e gostam muito de fazê-lo".

O presente artigo tem como objetivos: esclarecer e conscientizar de forma contextualizada, por meio de um arcabouço teórico que falam do intervalo dirigido como proposta pedagógica; para que os docentes se conscientizem e proporcionem aos seus alunos experiências concretas por meio de atividades recreativas, levando-os ao seu desenvolvimento físico, social e emocional; além disso, temos a pretensão de discutir alguns pontos que envolvem o recreio orientado como a ludicidade e o uso das brincadeiras populares.

Justifica-se o estudo, destacando as contribuições do recreio orientado na socialização, na coordenação motora e no desenvolvimento cognitivo da criança, desta forma se pensa não somente nas brincadeiras em si, mas no relacionamento intra e interpessoal das crianças e também se pretende incentivar o uso do lúdico como

instrumento indispensável nas atividades recreativas do intervalo escolar por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras que são ferramentas importantes no desenvolvimento cognitivo da criança.

Esse trabalho tem um cunho bibliográfico que segundo Auro de Jesus Rodrigues (2010, p. 55) pesquisa bibliográfica: quando realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, a pesquisa é desenvolvida por meio de material já elaborado: livros e artigos científicos, sendo assim os procedimentos metodológicos basearam-se em artigos científicos divulgados, livros publicados, sites de para assim dar legitimidade ao estudo que foi sendo feito.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente é importante destacar que os jogos, brinquedos e brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois é por meio dessas atividades que ela interage e compreende o mundo.

Nesse sentido, Piaget afirma que a criança vai descobrindo o sentido do mundo por meio do contato com pessoas e objetos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (1998, p. 28) relata que:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas, as crianças podem acionar seus pensamentos para resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Assim, considera-se relevante este estudo, por entender que é brincando que a criança também aprende e estimula sua criatividade; portanto a participação dos educadores e ainda da família é fundamental nesse processo, pois dessa forma a aprendizagem ocorrerá de modo prazeroso e com mais significado.

Nesse contexto, observam-se os movimentos utilizados nas brincadeiras a oportunidade de saber como as crianças agem, sentem e pensam. Ao referir-se a tal assunto:

Muitos estudiosos do desenvolvimento veem nas brincadeiras das crianças paralelos claros ao seu atual estágio de desenvolvimento. As primeiras origens do brincar podem ser observadas no comportamento sensório-motor, quando os bebês chutam seus

pés enquanto estão tomando banho pelo simples prazer de sentir e ver a água espirrando. (COLE; COLE, 2003, p. 246).

Pode-se afirmar, então, que por meio dos brinquedos e brincadeiras a criança descobre seu mundo, experimenta novas situações, usa sua imaginação e dessa forma ela assimila os conhecimentos que servirão de base para sua vida nos aspectos cognitivos, sociais e culturais.

A partir desse pressuposto, destacamos que as crianças brincam como forma de prazer, e ainda segundo Haetinger (2005, p. 23), “ao brincar a criança consegue fazer uma associação de seus pensamentos, impulsos, ideias e sensações favorecendo seu desenvolvimento sadio”.

Ressaltamos que o recreio é um dos momentos mais esperados pelos alunos na escola, pois eles se sentem livres para brincar, lanchar e aproveitar o tempo para conhecer o outro. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (200, p. 67):

As crianças se movimentam não só em função de respostas funcionais, mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. Possui nesta etapa de sua vida, um vocabulário gestual fluente e expressivo.

Jean Piaget (1973) afirma que até mesmo as brincadeiras mais bobas promovem, entre si, se constituem como estímulos ao desenvolvimento intelectual das mesmas. Por isso, elas precisam sentir-se a vontade durante a recreação para expressarem-se naturalmente, construindo, também, dessa maneira seu aprendizado.

E ainda Kishimoto (1998) diz que o brincar se caracteriza por ter um fim em si mesmo, surge livre, sem noção de obrigatoriedade, e exerce-se pelo simples prazer que a criança encontra ao colocá-lo em prática. Diante disso, observa-se que as atividades recreativas são de suma importância para o desenvolvimento pleno da criança, por isso é papel da escola promover ações significativas para que as brincadeiras tenham um maior sentido para o ser infantil.

Além disso, é no momento do recreio que a criança está mais livre para interagir com o outro, fortalecendo seus laços afetivos, desenvolvendo, também, seu nível de maturação.

O intervalo orientado surge com o objetivo de minimizar os incidentes durante as brincadeiras, ou seja, proporcionar a ludicidade a fim de obter momentos mais saudáveis na hora da recreação; e ainda, criar uma nova cultura no ambiente escolar, promovendo, também, a integração.

No que diz respeito à recreação moderna Hérbart (apud CANTO, 2004, p. 25) defende:

A necessidade de jogos e brinquedos para as crianças, afirmando que elas devem estar sempre ocupadas, porque a ociosidade leva à desordem e o desenfreamento. E vai mais além ao defender a liberdade da criança: há de conceder-se a criança toda a liberdade que as circunstâncias permitam para que manifeste sinceramente e para que se possa estudar a sua individualidade.

Segundo Lino de Macedo (2008) para as crianças o brincar e jogar são modos de ampliar seu aprendizado; dessa forma, mesmo sem saber, elas estão desenvolvendo experiências fundamentais. Sendo assim, tais experiências servirão de base para as diversas questões que envolvem a vida em sociedade.

No contexto da recreação, quando as crianças vão brincar na escola, elas relacionam-se entre si, expõem suas opiniões, estabelecem regras, aprendem a respeitar o outro, ou seja, as brincadeiras ajudam na construção das relações sociais. É importante ressaltar nesse contexto a concepção piagetiana, “o jogo de regras é uma atividade lúdica do ser socializado” (RIZZI; HAYDT, 1987, p. 13).

Com relação a isso, pode-se afirmar que o “intervalo orientado” é uma ferramenta que permitirá uma maior compreensão no comportamento do aluno, pois as brincadeiras orientadas exigem uma maior concentração, sendo assim os educadores terão mais facilidade para compreender como o educando consegue relacionar-se com o outro e os meios que ele utiliza para encontrar soluções das mais variadas situações. Oliver (2000, p. 11) acrescenta que:

Foi constatado que desde o primeiro ano de escolarização as brigas e as discussões surgem muito cedo entre as crianças, tanto no pátio da escola como em sala de aula. Manifestações espontâneas da vontade de apropriar-se de um objeto ou de um território, de impor seu projeto, são com frequência, embora arcaica, a única maneira que a criança encontra para regular seus conflitos.

Nessa perspectiva destacamos que no “intervalo orientado” a criança poderá brincar normalmente, no entanto cada atividade contribuirá significativamente na construção de valores e no estímulo da curiosidade, proporcionando na imaginação dela um mundo de descobertas. Dentre outros fatores o principal objetivo de se ter um recreio orientado é fazer com o educando aproveite de forma saudável o intervalo.

2.1 O USO DO LÚDICO NO RECREIO INFANTIL

Tendo em vista que a ludicidade é um fator relevante na aprendizagem destacamos a sua importância também na hora do recreio. Para que isso ocorra com êxito, faz-se necessário despertar a imaginação das crianças, ou seja, estimular a criatividade delas para que a brincadeira torne-se mais divertida.

Para reafirmar essa discussão, citamos a colaboração do pensador e pedagogo Froebel (1772-1852) quando ele diz que “a natureza da criança tende a ação, a instrução deveria levar em conta seus interesses e suas atividades espontâneas”. Froebel, também, achava essencial que o professor brincasse junto com a criança para que se estabeleça um vínculo entre educador e aluno, pois o professor precisa estimular a criança, tornando-se um mediador nesse processo.

A atividade lúdica além de ser um aspecto fundamental na estrutura social, estimula, também, a criatividade, contribuindo para um recreio mais saudável, sendo assim o tempo do intervalo é preenchido com atividades significativas, causando um impacto positivo na escola. Ainda nessa perspectiva, Ferreira (2000, p. 115) defende que:

As atividades lúdicas, pelas suas próprias características, podem possibilitar o convívio com as mais diversas habilidades. Elas poderão atender tanto as crianças que tem penhores por arte, como aquelas que têm muita destreza física.

Portanto, o lúdico é uma ferramenta que entusiasma e envolve o educando, proporcionando melhores resultados na promoção das mudanças do ambiente escolar, uma das atividades lúdicas que podemos desenvolver no intervalo orientado é a utilização das brincadeiras populares nas atividades recreativas.

Atualmente as crianças têm uma variedade de brinquedos, já nas gerações passadas existiam diversas brincadeiras populares, algumas criadas pelas próprias crianças e outras passadas de geração em geração.

Sendo assim, Kishimoto (1998, p. 22) diz que “se desejarmos formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras”. Portanto, o resgate das brincadeiras populares consiste em trabalhar várias capacidades no educando como: percepção motora, equilíbrio, desenvolvimento físico, noção espacial, dentre outras.

Pode-se perceber que nos dias atuais a criança está brincando mais com jogos eletrônicos, isso implica diretamente no seu desenvolvimento porque esses tipos de jogos estimulam a violência, a individualidade e também as deixam mais introvertidas, ou seja, sua interação com o meio fica restrita, prejudicando suas relações afetivas.

Ao partir desse pressuposto, afirmamos que envolver os alunos em brincadeiras mais saudáveis auxilia consideravelmente na diminuição de acidentes nos intervalos escolares e também a construir uma cultura, a qual as brincadeiras tenham objetivos específicos. Ainda nessa perspectiva, Kishimoto (1994, p. 13) afirma:

[...] no valor social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento contexto cultural e biológico as atividades são livres, alegres e envolve uma significação. É de grande corporal, vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sócias.

Nesse cenário destacamos os brinquedos populares, as cantigas de rodas e os jogos antigos na aquisição dos aspectos cognitivos adquiridos na infância, e confirmamos, também, que o sentido de resgatar as brincadeiras antigas contribui significativamente para a formação do ser humano.

Ressaltamos, ainda, as contribuições dos documentaristas Renata Meirelles e David Reeks (2012 - 2013), idealizadores do projeto "Território do Brincar", que percorreram o Brasil, visitando comunidades e observando a variedade de brinquedos e brincadeiras nas mais diferentes regiões do país. Segundo eles, o projeto foi: "um intercâmbio onde pesquisadores e crianças se encontraram no fazer e no brincar, sempre aprendendo um com o outro".

Em meio a isso, Haetinger (2005, p. 130) afirma que, "as brincadeiras são uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento implicando no processo de aprendizagem". Dessa maneira o momento do recreio, também, propicia maneiras para o discente analisar, experimentar, descobrir e desenvolver suas habilidades.

Diante de todas essas questões é importante confirmar que as atividades recreativas contribuem significativamente para a formação do educando dentro do contexto social, ou seja, participando dessas atividades a criança desenvolve: a afetividade, o respeito mútuo, a cooperação, o senso de responsabilidade, a iniciativa pessoal e do grupo; aprende valores e regras, tornando-se um cidadão crítico para enfrentar os desafios de sua vida futura. Além disso, pode ser um instrumento avaliativo por parte dos professores para analisarem como as crianças estão se desenvolvendo de acordo com os elementos acima elencados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas, foi feita uma reflexão sobre o momento do recreio, e pode-se perceber que é uma hora de suma importância na vida do educando. Nesse cenário buscou-se compreender que o intervalo é um espaço de socialização

e interação, ou seja, a criança necessita brincar para criar novas ideias, construindo suas relações afetivas, e ainda descobrir seu papel no meio a qual está inserida.

Partindo do princípio de que por meio de atividades orientadas a socialização e interação nos recreios escolares podem ser positivamente melhoradas, pudemos investigar de maneira teórica o uso da ludicidade e de diversas brincadeiras na contribuição do desenvolvimento psicossocial do educando.

Desse modo, conhecendo a realidade das escolas brasileiras pode-se afirmar que na prática pedagógica o recreio tem sido um período para a criança lanchar, correr e brincar a vontade; sendo assim o intervalo orientado não tem acontecido nas escolas, acontecem apenas “brincadeiras soltas” sem uma orientação adequada. E os brinquedos e jogos não estão sendo utilizados corretamente, apenas como passatempos; visto que os educadores não supervisionam os alunos durante essas atividades, deixando que brinquem livremente sem um objetivo específico.

Portanto as escolas necessitam estruturar o momento do recreio, proporcionando assim um espaço agradável e prazeroso, desse jeito o aluno poderá brincar, e também de certa forma aprender de uma maneira mais saudável.

Sendo assim, este trabalho tem como proposta pedagógica defender o “intervalo orientado” como forma de evitar a desorganização no espaço escolar e a utilização de diversos recursos pedagógicos, propiciando momentos agradáveis e evitando os conflitos que têm acontecido nos dias atuais, é importante ressaltar que o brincar espontâneo age como uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem, como também um recurso em que o professor pode observar e avaliar o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT. **NBR10520**: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: documento introdutório. Brasília, 1998.

CANTO, Ricardo. **Recreação escolar**. Apostila do curso de Educação Física. Fundação Rio Madeira. Universidade Federal de Rondônia, PROHACAP, 2004.

COLE, M; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA, Oliveira e Inácio. **Narrativas docentes**. Uma experiência que tem ressignificado. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar**: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GUIA DA EDUCAÇÃO. **Revista Veja**, 2395.ed. 2014.

HAETINGER, Max. G. **O universo criativo da criança na educação**. 2.ed. Porto Alegre: Instituto criar, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1988.

LETROVICI, R. Diatkine. **Significado e função do brinquedo na criança**; Trad. Liana di Marco. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.

MACEDO, Lino de. Artigo. **Revista Nova Escola**. São Paulo, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed; 2002.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola/Jean-Claude; trad. Heloísa Monteiro Rosário. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REEKS, David; MEIRELLES, Renata. **Projeto território do brincar**. Disponível em: <<http://www.territoriodobrincar.com.br>>. Acesso em: 5 dez. 2014.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática; 1987.

RODRIGUES, Auro de Jesus *et al*. **Metodologia científica** 3.ed. Aracaju: UNIT, 2010.

SANTOS, Mariângela Dias. **Produção de recursos pedagógicos**. Aracaju: UNIT, 2012.

SEBER, Maria da Glória; LUÍS, Vera Lúcia Freire de Freitas. **Psicologia do pré-escolar**: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1995.

TEIXEIRA, F. E. C. *et al* (Org.). **Aprendendo a aprender**: guia de formação para professores das Séries Iniciais. Brasília: Uniceub, 2003.

Data do recebimento: 11 de novembro de 2015

Data da avaliação: 11 de novembro de 2015

Data de aceite: 15 de janeiro de 2016

-
1. Graduando em Pedagogia pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: joabe_cruz@hotmail.com
 2. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: martaangelica2010@bol.com.br
 3. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Graduada em Pedagogia; Professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: milipedago@hotmail.com